

Novidades no Grupo Gestor e na Secretaria Executiva da RNBE

Em 28 de fevereiro, formalizamos a inclusão da Plan Brasil como integrante do Grupo Gestor da Rede Não Bata, Eduque e elegemos a nova Secretaria Executiva, a qual, no biênio 2013/2014, passa a ser compartilhada entre o Cedeca-RJ, a Fundação Xuxa Meneghel e o Instituto Noos. Damos as boas-vindas a Plan e desejamos sucesso à gestão da Secretaria

Violência doméstica e/ou familiar: um grave problema a ser enfrentado

O *Dossiê Criança & Adolescente 2012*, elaborado pelo ISP – Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro, traz à tona o alarmante índice de violência doméstica e/ou familiar ao qual às as crianças e os adolescentes estão expostas/expostos.

O documento apresenta análises sobre a série histórica 2005-2011. Por meio dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, chegou-se ao somatório de 151.751 ocorrências. Na publicação, estão registradas informações importantes sobre o número de homicídios, lesões corporais dolosas e culposas, ameaças, estupros e de adolescentes em conflito com a lei.

O dossiê aponta que 88,5% das crianças e adolescentes até 17 anos foram vítimas de crimes contra a pessoa e a dignidade sexual, enquanto 11% dos adolescentes entre 12 e 17 anos cometeram algum ato infracional. Ele traz também um número alarmante de crianças e adolescentes vítimas de lesões culposas, apontando sua vulnerabilidade em ambientes que deveriam ser de cuidado e proteção.

A lesão corporal dolosa (aquela na qual o indivíduo ofende intencionalmente a integridade física de outra pessoa) corresponde à maior parte dos delitos sofridos por crianças e adolescentes, chegando a 35,2% do total de casos registrados. A ameaça aparece em segundo lugar, com 16,2% de casos. Já a lesão corporal culposa vem em terceiro lugar, com 13,3% do total de vítimas e o estupro surge em quarto lugar, com 12,8% de vitimizadas.

O **Gráfico 1** destaca a incidência da violência doméstica ou familiar contra crianças e adolescentes na lesão corporal dolosa.

O **Gráfico 2** demonstra que, tomando-se a relação entre a vítima e o autor da lesão dolosa em crianças e adolescentes, o agressor era desconhecido em apenas 26,6% dos casos. Em 19,5% dos casos, não havia informação sobre a relação entre vítima e agressor. Contudo, em mais da metade dos casos (53,9%), o autor era conhecido ou mantinha algum tipo de relação com a vítima. O agressor identificado como parente somou 20,8%, amizade/vizinhaça, 14,9%, relações amorosas, 16,4%, e de trabalho, 0,5%.

Gráfico 1
Crianças e adolescentes vítimas de lesão corporal dolosa segundo tipo de lesão no Estado do Rio de Janeiro - 2011 - valores percentuais

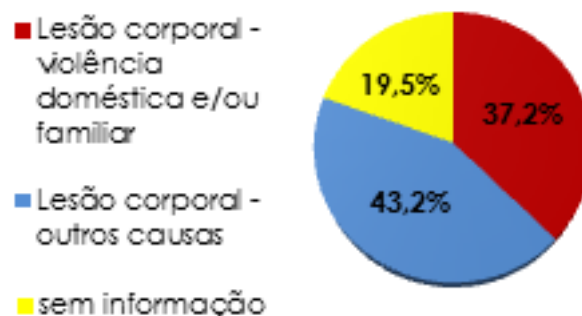
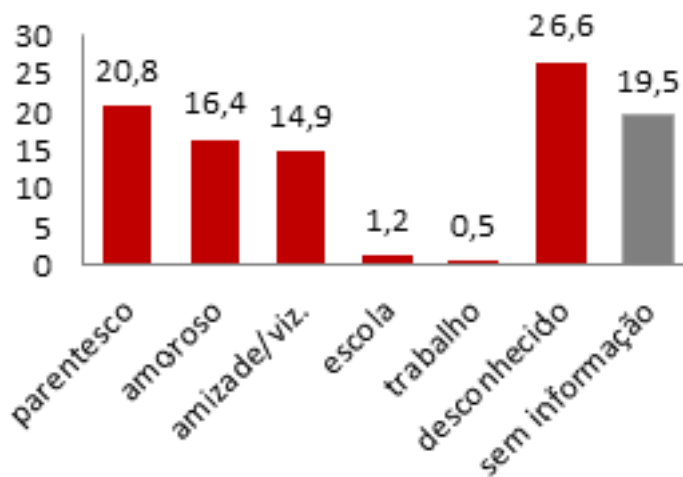


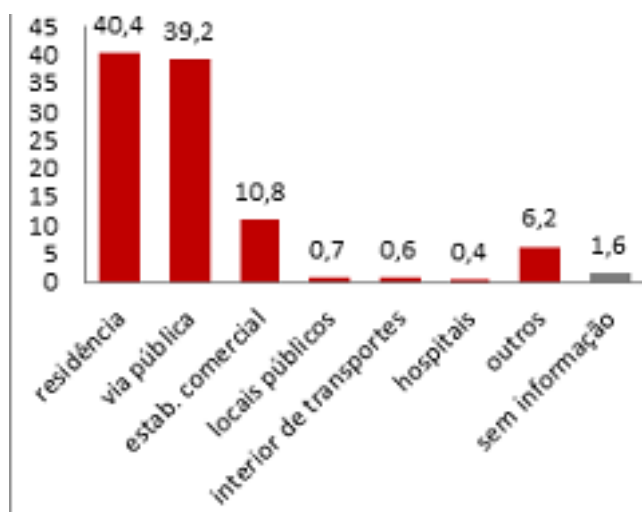
Gráfico 2
Provável relação entre autor e crianças e adolescentes vítimas de lesão corporal dolosa no estado do Rio de Janeiro



Fonte: Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/ASPLAN/GEPDL/DGIT.

A residência aparece como o local onde mais ocorreram lesões dolosas praticadas contra crianças e adolescentes, conforme apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 3
Crianças e adolescentes vítimas de lesão corporal dolosa no Estado do Rio de Janeiro segundo o tipo local do fato - 2011 - valores percentuais



A ameaça ocupa o segundo lugar no número de ocorrências de violência contra crianças e adolescentes.

Na maioria dos casos (55,3%), **é possível dizer que a vítima conhecia o agressor**, sendo que as relações de amizade e vizinhança chegaram a 20,3% do total. Já o percentual de vítimas que tinham vínculos amorosos ou afetivos com os agressores atingiu 19,1% dos casos. As relações de parentesco somaram 14,4%, enquanto as de trabalho e escola corresponderam a 0,8% e 0,7%, respectivamente. Das ameaças registradas, 45,4% ocorreram nas residências das crianças e dos adolescentes.

O estupro foi o quarto delito que mais atingiu as crianças e adolescentes em 2011, representando cerca de 12,8% dos crimes contra a pessoa ou a dignidade sexual envolvendo este segmento etário. **Todavia, o que mais chama atenção é que o autor era conhecido em 55,9% dos casos**, ou seja, este ato ocorreu principalmente entre os círculos de amizade ou parentesco das vítimas. Os casos de parentesco chegaram a somar 37,7% do total.

O diagnóstico apresentado espera contribuir para a formulação e a implementação de políticas públicas de segurança, que devem abranger áreas, tais como saúde, educação, esporte, geração de renda, visando à modificação do cenário atual na qual se encontram as crianças e os adolescentes, não só do estado do Rio de Janeiro, como de todo o Brasil.

Ao analisarmos os dados relatados, nós, da Rede Não Bata, Eduque, que buscamos discutir o enfrentamento aos castigos corporais e tratamento cruel e degradante e garantir a integridade física e psicológica de crianças e adolescentes, reafirmamos a necessidade de desenvolver **políticas públicas preventivas** que têm como foco principal os seguintes objetivos:

- prevenir e reduzir a violência doméstica – orientando as famílias sobre os problemas de uma prática educativa baseada em castigos corporais, bem como sobre a importância do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, condições fundamentais para realizar o processo de construção de uma cultura de paz.

--> O Dossiê completo pode ser obtido em: http://urutau.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/Uploads/DossieCriancaAdolescente2013.pdf

@RedeNBE
 naobataeduque/
 flickr/naobataeduque
 formspring/naobataeduque/
 tumblr/naobataeduque.tumblr.com/

- disseminar os princípios e as vantagens de uma educação não-violenta – informar sobre as consequências negativas das diferentes formas de violência contra a criança e o adolescente, promovendo a reflexão e o diálogo conjunto sobre o tema, para encontrar melhores alternativas de disciplinar e conviver.
- difundir a cultura de não-violência em escolas para diminuir a incidência de atos de violência nestes locais.

Somente assim será possível reverter o quadro de extrema vulnerabilidade no qual se encontram as crianças e os adolescentes brasileiros.

Notas RNBE

19/01 - À convite da ICOS Cidadania, participamos do encontro para *brainstorm* com membros da Comunidade da Formiga, Tijuca - Rio de Janeiro, para discutir ações de prevenção à violência contra crianças e adolescentes.

07/02 - Participamos do lançamento da campanha contra a exploração sexual de crianças e adolescentes durante o Carnaval 2013. O evento aconteceu no UNICIRCO na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, e contou com a presença da Ministra de Direitos Humanos, Maria do Rosário, representantes dos governos Estadual e Municipal e da sociedade civil organizada e centenas de crianças e adolescentes.

20/02 - A Secretaria Executiva de Rede Não Bata, Eduque realizou uma reunião para discutir os últimos detalhes da agenda da primeira reunião do Grupo Gestor da RNBE de 2013.

19/03 - Carlos Eduardo Zuma, secretário executivo do Instituto Noos e membro da Secretaria Executiva e do Grupo Gestor da RNBE, participou do programa Sala Debate, que discutiu a relação entre pais e filhos e o estabelecimento de limites para as crianças no Canal Futura.

22/03 - Marcia Oliveira, Rachel Niskier e Vera Souza participaram do lançamento da Rede +Criança, iniciativa da Fundação Xuxa Meneghel. Esta é a primeira Rede formada por crianças de diversas regiões do país.

Grupo Gestor da Rede:

ANDI - Comunicação e Direitos da Infância, Cedeca Rio de Janeiro, Comunicarte, Frente Parlamentar Mista pelos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente, Fundação Abrinq - Save the Children, Fundação Xuxa Meneghel, Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Promundo, Instituto Noos, Plan Brasil, Projeto Proteger, Sociedade Brasileira de Pediatria e Themis Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero.

Secretaria Executiva Cedeca Rio de Janeiro

Av. Gal. Justo, 275 Bl B Sl 317A - Tel.: + 55 21 3091-4666
 20021-130 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Fundação Xuxa Meneghel

Rua. Belchior Fonseca, 1025 - Tel.: +55 21 2417-1252
 23027-260 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Instituto Noos

Rua Álvares Borgerth, 27 - Tel: +55 21 2197-1500

Quer colaborar com a edição deste boletim? Envie as informações para coordenacao@naobataeduque.org.br